

Picanceira, 15 de Agosto de 1943.

Meu caro Dr. Câmara Reys:

Queria desculpar-me vir novamente incomodá-lo pelo mesmo assunto. Acontece, porém, que espero em vão a "Seara Nova" desde sexta-feira e ainda hoje, domingo, não me batem à porta. Isto contraria-me como deve calcular pois suponho que deve ter saído neste último número a conclusão do artigo do João Pedro de Andrade e se este afina pelo tom do outro é uma triste figura não responder imediatamente. Trata-se de extravio do correio? Ou há qualquer coisa com a "Seara"? Espero que a segunda hipótese nada tenha de verdadeiro e a primeira também me não parece provável porque tenho recebido todo o meu correio em dia e sem novidade. Espero portanto que façam o favor de me enviar o dito número e agradecia que incluíssem no próximo qualquer indicação de que se os meus reparos à "arrumação" de J. P. A. (em que a minha má-fé e outras coisas são tam abundantemente "demonstradas") não surgem imediatamente, a culpa não é minha.

Sem mais por hoje, pede-lhe desculpa mais uma vez pela maçada e confessa-se sempre ao seu dispôr

Mário Dionísio

[p.1]

Picanceira, 15 de Agosto de 1943.

Meu caro Dr. Câmara Reys:

Queira desculpar-me vir novamente incomodá-lo pelo mesmo assunto. Acontece, porém, que espero em vão a "Seara Nova" desde sexta-feira e ainda hoje, domingo, não me batem à porta. Isto contraria-me como deve calcular pois suponho que deve ter saído neste último número a conclusão do artigo do João Pedro de Andrade e se este afina pelo tom do outro é uma triste figura não responder imediatamente. Trata-se de extravio do correio? Ou há qualquer coisa com a "Seara"? Espero que a segunda hipótese nada tenha de verdadeiro e a primeira também me não parece provável porque tenho recebido todo o meu correio em dia e sem novidade. Espero portanto que façam o favor de me enviar o dito número e agradecia que incluíssem no próximo qualquer indicação de que se os meus reparos à "arrumação" de J. P. A. (em que a minha má-fé e outras coisas são tam abundantemente "demonstradas") não surgem imediatamente, a culpa não é minha.

Sem mais por hoje, pede-lhe desculpa mais uma vez pela maçada e confessa-se sempre ao seu dispôr

Mário Dionísio